

CINEMA

Um olhar interno sobre a nova realidade iraniana

Centro Cultural Banco do Brasil traz mostra de documentários independentes do Irã

LUÍZ ZANIN ORICCHIO

Se é verdade que cinema pode ser uma janela para o mundo, a mostra Documentários Iranianos Independentes (Centro Cultural Banco do Brasil, de hoje a domingo) cumpre essa função de maneira exemplar. É difícil que um conjunto de filmes esclareça tanto sobre um país para nós ainda envolto em mitologias e preconceitos. Não que o cinema iraniano seja um total desconhecido para o público brasileiro e paulistano em particular. Depois do sucesso internacional de nomes como Abbas Kiarostami, Moshen Makhmalbaf, Jafar Panahi e Babak Payami, o país tornou-se um pouco mais visível e talvez compreensível para os olhos dos ocidentais. No caso da mostra do CCBB, temos oportunidade de conferir não os trabalhos desses medalhões, mas de gente até então des-

conhecida e que tem seus filmes viabilizados pela ONG Iranian Independent. O que se tem, no caso, é uma visão não-oficial da realidade do país, ainda severamente controlado tanto do ponto de vista cultural como político, apesar da abertura relativa que vive.

A realidade iraniana, mais multifacetada do que se acredita, emerge de filmes como *Três Mulheres do Cinema*, *Sozinha em Teerã*, *Encontro de Mulheres*, *Escola em Poder das Crianças* e *Forough Farrokhzad: Vida e Obra*. A situação dos refugiados afegãos no Irã está retratada em *Afeganistão: A Verdade Perdida*.

Certamente não se trata de acasos a presença significativa da mulher no centro da discussão dos cineastas. De fato, a opressão masculina sobre a mulher parece ser um dos temas mais urgentes do cinema iraniano, tendo inclusive rendido um Leão de Ouro em Veneza para o filme de ficção *O Círculo*, de Babak Payami, em 2000.

Nessa mostra de documentários temos, em filigrana, toda uma reflexão sobre a presença da mulher na sociedade iraniana. Desde o depoimento pungente da refugiada afegã que usa a burca, por costume, mesmo quando não está mais obrigada a isso, até a biografia da poeta pré-feminista Forough Farrokhzad, que tem suas vidas e obras em

ALGUNS TÍTULOS MOSTRAM INVENTIVIDADE

dois belos filmes de Nasser Saffarian. Em *Encontro de Mulheres*, de Mahnaz Afzali, põe sua câmera no interior de um banheiro público em Teerã. Por lá passam mulheres comuns, prostitutas e traficantes de drogas. Estranho lugar para essa espécie de psicanálise da alma feminina, que funciona muito bem do ponto de vista cinematográfico.

Mais convencional, mas bastante informativo, é o documentário sobre a poeta Forough Farrokhzad (1935-1967), mulher de

beleza pungente morta na força da idade, com 33 anos. Forough foi feminista, criativa e independente no tempo do xá Reza Pahlevi. Escreveu, militou e angustiou-se diante da realidade do seu país, na época ocidentalizado de maneira forçada e mergulhado em contradições culturais e sociais. Contradições que a própria Forough experimentou, vítima de um casamento



'Afeganistão: A Verdade Perdida': documentário sobre os refugiados na época pós-Talebân



'Forough Farrokhzad: feminismo durante o regime do xá'

SERVIÇO

Mostra de Documentário Iranianos Independentes. Terça, 15h. *Afeganistão: A Verdade Perdida*, de Yassamin Malekzad; terça, 17h, *Três Mulheres do Cinema*, de Maani Pelgar; terça, 19h30, quarta, 15h, *Concepção*, de Niki Karimi - sessão gratuita. Quarta, 17h, *Encontro de Mulheres*, de Mahnaz Afzali, e *Afeganistão: A Verdade Perdida*, de Yassamin Malekzad; quarta, 19h30, *Forough Farrokhzad: Vida e Obra* - 2 episódios, de Nasser Saffarian. Quinta, 15h,

Sozinha em Teerã, de Pirooz Kalantari, e *Prisioneiros*, de Mohammad Ahmadi; quinta, 17h, *Poetkesh: Uma Cerimônia Religiosa*, de Majid Sabagh-Behrouz, *A Vida É Assim*, de Pirooz Kalantari, e *A Pérola do Cáspio*, de Mohammad Adjvandi; quinta, 19h30, *Três Mulheres do Cinema*, de Maani Pelgar, e *Respiro*, de Ebrahim Asgharzadeh. **Centro Cultural Banco do Brasil** (30 lug.), Rua Álvares Penteado, 112, centro, 3113-9651. Terça a domingo, 15h, 17h, 19h30. R\$ 4. Até 1.788



'Sozinha em Teerã': candidata a atriz torna-se personagem de si mesma